

## TRICOBLASTOMA TRABECULAR

THAIS MARTINS ENGELMANN<sup>1</sup>; MARTA SANTOS DE MORAES<sup>2</sup>; CLEYTON RODRIQUES CHAVES<sup>2</sup>; LUISA SANT'ANNA BLASKOSKI CARDOSO<sup>2</sup>; MARIANA ACCORSI TELES<sup>2</sup> MARGARIDA BUSS RAFFI<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – engelmanthais@gmail.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – vetmartamoraes@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cleytonchavesrodrigues@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luisacardoso25@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – Mariaccteles@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – margaraffi@hotmail.com.br

### 1. INTRODUÇÃO:

O tricoblastoma é uma neoplasia cutânea benigna de crescimento lento, originado no folículo piloso primitivo. Acomete principalmente cães adultos, mas também podem ser encontrado em animais jovens, o mesmo não possui predileção por sexo, sendo relatado tanto em machos quanto em fêmeas (SOUSA, et al, 2020). A incidência do tricoblastoma varia entre 2,6% em cães e 2% em gatos (GROSS, et al, 2009).

Os nódulos ocorrem principalmente na região da cabeça e pescoço (MAZZOCCHIN, 2013), podendo medir entre 0,5 a 18 cm de diâmetro, normalmente é peduncular, arredondado ou oval (SOUSA, et al, 2020). De acordo com SANTOS (2016), é importante fazer o diagnóstico diferencial dessa neoplasia, pode – se diferenciar através do padrão de fita, que geralmente, apresenta nos cães, expondo células organizadas em cordões ramificados e sinuosos, normalmente com espessura de três células.

Uma variante bem comum em felinos, mas também pode acometer cães, é o tricoblastoma trabecular, este, caracteriza – se por nódulos circunscritos localizados na derme, formando assim, ilhas e trabéculas constituídas de ceratinócitos, com formação de células em paliçada na periferia. Outra particularidade do tipo trabecular são as células epiteliais, que podem ter de leve a moderada pigmentação com melanina (GROSS, et al, 2009). O diagnóstico definitivo dessa neoplasia é através do exame histopatológico (SANTOS, et al, 2016).

O objetivo desse trabalho, foi relatar um caso de tricoblastoma trabecular de um canino, encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

### 2. METODOLOGIA:

Foi encaminhado para o Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), uma biópsia com fragmentos de pele e pêlos em formalina tamponada a 10% de um

canino, pastor alemão, fêmea, com 6 anos de idade. O histórico clínico da paciente foi informado pelo veterinário na recepção do material. A amostra foi processada conforme a rotina e corada com hematoxilina e eosina (HE).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O histórico clínico relatado pelo médico veterinário foi que a massa tumoral se desenvolveu na região abaixo da mandíbula do animal (FIGURA 1), teve o crescimento em um período de 6 meses e ulcerou, o animal apresentava prurido no local, quando coçava havia sangramento.

Na macroscopia notou-se um nódulo arredondado, com presença de pêlos, e a superfície ulcerada, medindo 9 x 7 x 5 cm, era firme ao corte de coloração esbranquiçada e nodular. Neste caso a localização e morfologia da massa neoplásica foram similares ao mencionado na literatura, nesse tipo de tumor são observados nódulos solitários, pedunculares, ocorrendo principalmente em região de cabeça e pescoço.

Na microscopia, observou-se na derme estendendo-se até o tecido subcutâneo células epiteliais da camada germinativa do folículo, arrançadas em trabéculas e por vezes formando cordões, separadas por abundante tecido conjuntivo. As células neoplásicas apresentavam núcleos ovoides eucromáticos com nucléolos pequenos, evidentes e escasso citoplasma eosinofílico, além de moderado pleomorfismo. Havia ilhas de células neoplásicas com irradiações de cordões na periferia formando figuras com aspecto de cabeça de medusa (FIGURA 2). Foram observadas raras figuras de mitose. Segundo Meuten, 2017 o tricoblastoma trabecular é caracterizado por nódulos localizados na derme, formando ilhas e trabéculas com formação de células em paliçada na periferia, separadas por abundante tecido conjuntivo, como foi observado neste caso.

Como diagnóstico diferencial, podemos incluir, carcinoma de células basais, tricoleioma, pilomatricoma, tricoepitelioma e adenoma apócrino ductuolar. É possível diferenciar através do padrão de fita, que essa neoplasia geralmente, apresenta nos cães, expondo células organizadas em cordões ramificados e sinuosos, normalmente com espessura de três células (SANTOS, 2016).

Vale ressaltar a importância de ser feito o diagnóstico definitivo o mais breve possível, para se ter mais sucesso na incisão cirúrgica, com a margem de segurança recomendada. No canino do caso exposto, teve uma demora de 6 meses, e a neoplasia acabou evoluindo e ulcerando, causando desconforto ao paciente. O prognóstico é considerado favorável à reservado, pois, mesmo não ocorrendo metástase, muitas vezes ocorre recidiva, podendo retornar um pouco mais agressivo (MAZZOCCHIN, 2013). O tratamento utilizado é incisão cirúrgica, com uma margem de segurança de 1 a 2 cm (SANTOS, et al, 2016).

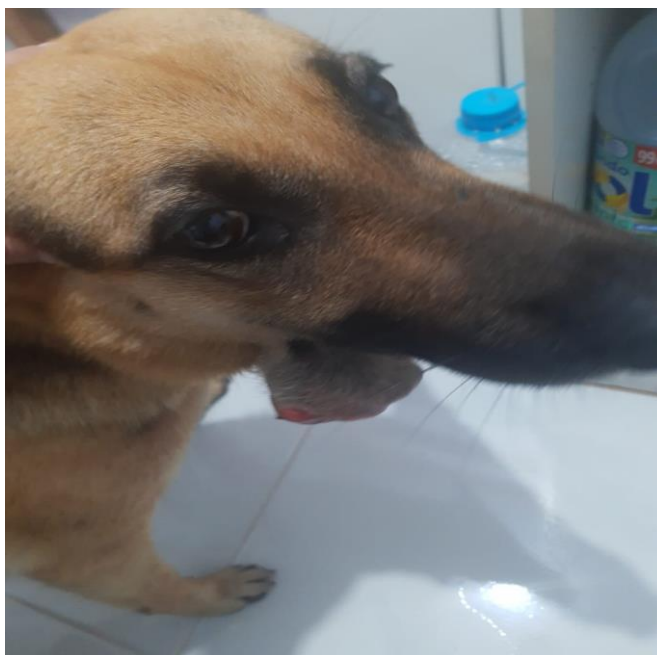


Figura 1: Cão Pastor Alemão, com nódulo arredondado peduncular, na região submandibular. Fonte: arquivo pessoal

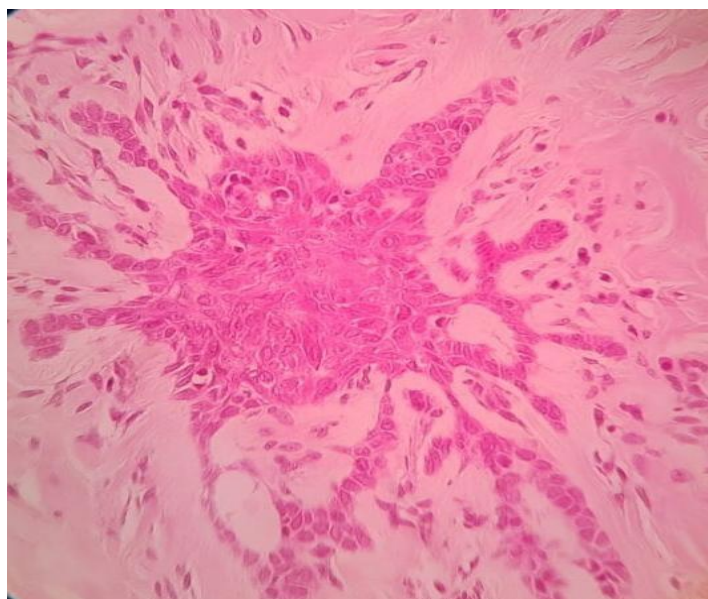


Figura 2: Ilha de células germinativas com irradiações de cordões na periferia formando figuras com aspecto de cabeça de medusa. Fonte: arquivo pessoal.

#### 4. CONCLUSÕES:

É de extrema importância, uma correta avaliação do paciente, desde os primeiros sinais, necessário também ser feita a incisão cirúrgica e encaminhar o material para laboratório, para que através do histopatológico possa estabelecer o diagnóstico definitivo, muitas vezes o tricoblastoma acaba sendo subnotificado, ou até mesmo confundido com outros tumores, por isso a importância de um diagnóstico adequado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CROSS, T, L, Tumores foliculares. IN: LHRKE, P,J, WALDER, E,J, AFFOLDER, V,K. **DOENÇAS DE PELE DO CÃO E DO GATO**, 2º edição, São Paulo, editora Roca, 2009, Cap. 23, p. 610 – 619.

MAZZOCCHIN, R, **Neoplasias cutâneas em cães**, 2013, monografia apresentada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faculdade de Veterinária.

MEUTEN, D. **Tumors in Domestic Animals**, 2017, 5ª ed., Ames, Iowa, editora John Wiley & Sons, 989p.

SANTOS, IJAMF, tricoblastoma em cão jovem (canis lupus familiaris) – primeiro relato de caso na república de moçambique, áfrica. **Acta Veterinaria Brasilica**, Mozambique, Africa, v.10, n.4, p.357-362, 2016.

SOUSA, VZIDML, Tricoblastoma em cão: uma análise clínica, diagnóstica e terapêutica, **ACTA SCIENTIAE VETERINARIAE**, Crato, CE, Brazil, 2020.